

PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES DA ESCOLA BCA, DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS E DO PIBID: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA¹

Rafaela Cristina Pimentel Ribeiro ²
Raimundo Nonato Corrêa da Silva ³
Marcele Pinheiro de Oliveira ⁴
Lúcio Fernandes Lisboa ⁵
Nívia Maria Vieira Costa ⁶

RESUMO

Este trabalho discute o protagonismo dos sujeitos envolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Educação do Campo, com destaque para os principais beneficiados: os estudantes da Educação Básica da Escola Benedito Cardoso de Athayde, localizada na comunidade de Aturiaí, no município de Augusto Corrêa (PA). A proposta tem como foco o subprojeto “Ser e Pertencer: Tecendo Memórias na Escola Benedito Cardoso de Athayde”, que visa fortalecer os vínculos entre escola e comunidade por meio do resgate de histórias locais e da valorização das vivências dos moradores. Desde o início, os estudantes bolsistas do PIBID atuaram como mediadores de saberes, promovendo oficinas sobre técnicas de entrevista e uso de tecnologias digitais. A partir dessas oficinas, os alunos da 3^a série do Ensino Médio foram capacitados e realizaram entrevistas com membros da comunidade local. As experiências vivenciadas tanto pelos bolsistas quanto pelos alunos da escola e os entrevistados demonstram como o protagonismo estudantil se torna um elemento central na construção de identidades, no desenvolvimento de práticas pedagógicas sensíveis ao território e na promoção da escuta ativa. Os resultados do subprojeto foram significativos para todos os envolvidos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização da cultura local. Entre os produtos finais, destacam-se um minidocumentário, uma coletânea de memórias e um arquivo fotográfico – materiais que registram e celebram as histórias da comunidade, contribuindo para a preservação da memória coletiva e para uma educação contextualizada e transformadora.

¹ Este relato é resultado das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID Educação do Campo (IFPA- Campus Bragança-PA), fomentado pela CAPES.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Bragança, rafaela34ribeiro@gmail.com;

³³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Bragança, nonato.rn26@gmail.com;

⁴⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Bragança, marceleoliveira0820@gmail.com;

⁵⁵ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Bragança, luciofernandeslisboa@gmail.com;

⁶⁶ Professora orientadora: Pós Doutora em Educação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Bragança. Coordenadora de área do PIBID, nivia.costa@ifpa.edu.br



INTRODUÇÃO

O protagonismo estudantil tem se consolidado como uma diretriz fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas, participativas e significativas no contexto da escola pública brasileira. Paulo Freire (1996), afirma que, esse conceito reconhece o estudante como sujeito ativo, capaz de construir saberes a partir de sua realidade e de intervir no meio em que vive. Corroborando com este pensamento Libâneo (2013), diz que, o protagonismo discente está vinculado a práticas pedagógicas que estimulam a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de decisão dos alunos sobre sua própria aprendizagem.

Outra vertente deste relato é protagonismo comunitário que está intrinsecamente ligado à valorização da voz dos moradores como agentes ativos na construção e preservação da história e memória de seu território. Entrevistar as pessoas da comunidade sobre a história local não é apenas um ato de coleta de informações, mas um exercício de reconhecimento e empoderamento social, que reafirma o papel central dos sujeitos na construção de seu próprio patrimônio cultural e identitário. Segundo Paulo Freire (1996), a verdadeira educação e transformação social nascem do diálogo e da escuta ativa dos saberes populares, especialmente daqueles que vivem e experienciam diretamente o cotidiano da comunidade. Quando se ouve a história contada pelos moradores, resgata-se uma narrativa que muitas vezes está ausente dos registros oficiais e acadêmicos, valorizando memórias que dão sentido à identidade coletiva e fortalecem o senso de pertencimento.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Bragança, tem desempenhado um papel estratégico na formação inicial de professores, ao aproximar os licenciandos da realidade das escolas públicas e fomentar experiências que integram teoria acadêmica e prática educacional. O programa, conforme destaca Oliveira (2018), proporciona vivências significativas que favorecem o desenvolvimento de uma prática docente mais sensível, crítica, emancipadora e comprometida com a transformação social.



A presente pesquisa tem como objeto de estudo a experiência vivida na Escola Estadual de Ensino Médio Benedito Cardoso de Athayde, uma instituição no campo, onde ações desenvolvidas no subprojeto “Ser e pertencer: Tecendo Memórias na Escola Benedito Cardoso de Athayde” no âmbito do PIBID possibilitaram a vivencia de práticas que evidenciam o protagonismo estudantil e comunitário. Os sujeitos envolvidos no subprojeto foram, os pibidianos da Educação do Campo, os estudantes da 3^a série do Ensino Médio, das turmas “A” e “B”, as comunitárias, Maria de Lourdes Silva e Silva; Selma Cunha da Silva, o professor Antonio Nazareno Luz Corrêa e o comunitário Benedito dos Reis Corrêa, afim de compreender como essa articulação colaborativa impactou no ensino e aprendizagem e protagonismo dos envolvidos.

O objetivo principal do trabalho é analisar de que forma o protagonismo estudantil e comunitário foi estimulado e vivenciado durante a execução do subprojeto do PIBID na Escola BCA, bem como compreender as percepções dos diferentes sujeitos acerca desse processo. Especificamente, busca-se identificar estratégias pedagógicas que favoreceram a escuta e a participação ativa, além de refletir sobre as contribuições dessa vivência para a formação dos licenciandos e para a prática docente na escola pública. A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, com o uso de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos comunitários de Aturiaí e rodas de conversa com os estudantes da Escola BCA, e avaliação dos bolsistas do PIBID.

Os resultados revelam que a valorização da voz dos estudantes, aliada ao uso de metodologias participativas, contribuiu para o fortalecimento de vínculos, o aumento da autoestima dos alunos e o engajamento nas atividades escolares. Os sujeitos entrevistados relataram a alegria e satisfação de participar da pesquisa, bem como pontos positivos, um deles foi reconhecer-se como parte ativa do processo de aprendizagem, resgate e preservação da memória. Para os pibidianos, a experiência foi igualmente transformadora, ao possibilitar uma formação mais sensível, reflexiva e comprometida com a realidade escolar. Entre os produtos finais, destacam-se um minidocumentário, uma coletânea de memórias e um arquivo fotográfico – materiais que registram e celebram as histórias da comunidade, contribuindo

Dessa forma, o estudo evidencia que o protagonismo estudantil e comunitário, quando efetivamente reconhecido e estimulado, constitui-se como um potente instrumento de transformação da escola e da formação docente. A parceria entre universidade e escola pública, mediada pelo PIBID, reafirma o papel da educação pública como espaço de construção coletiva do conhecimento, promovendo práticas pedagógicas mais humanas, críticas e inclusivas.

METODOLOGIA

O relato de experiência é resultado da inserção dos pibidianos de Educação do Campo como bolsistas no PIBID, em uma Escola Pública Estadual, no campo, que oferta a modalidade de Ensino Médio, especificamente na comunidade de Aturiá, Município de Augusto Corrêa-PA. As turmas de atuação foram as que estão no processo de finalização do ensino médio (3^a séries).

Esta pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, onde foram implementadas atividades vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) optou-se por um delineamento que prioriza a descrição das experiências vividas pelos participantes do subprojeto, especialmente no que se refere ao protagonismo discente, comunitário e à atuação dos pibidianos.

Ancorado sobre o eixo temático “Histórias de vida e construção de saberes”, os pibidianos realizaram grupos de estudos, reuniões online e presenciais, bem como, a escrita do subprojeto “Ser e pertencer: Tecendo Memórias na Escola Benedito Cardoso de Athayde” e a organização das ações e atividades. A partir do momento que se adentrou o espaço escolar, os estudantes bolsistas do PIBID atuaram como mediadores de saberes, apresentando o projeto para a direção escolar e os docentes, bem como para as turmas, incentivando-os a produzirem poemas, poesias, músicas, promovendo a escuta ativa dos estudantes para





mapeamento e escolha dos entrevistados, foram realizadas também oficinas sobre técnicas de entrevista e uso de tecnologias digitais, para que posterior fossem a campo realizar as entrevistas e os registros fotográficos para o acervo, assim como, a organização e montagem dos produtos finais.

Imagen 1- Primeiras ações dos Pibidianos



Fonte: PIBID LEDOC-BCA, 2025

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com os comunitários, roda de conversa com os estudantes, abordando temas como: participação nas atividades, percepção sobre o papel do estudante, estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas e possíveis mudanças observadas na rotina escolar e avaliação com os pibidianos, supervisor e direção escolar. A partir desse percurso metodológico, buscou-se compreender como as experiências desenvolvidas no contexto do PIBID contribuíram para o fortalecimento do protagonismo estudantil e comunitário, bem como para a formação de futuros professores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social e a Educação do Campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente relato de experiência está fundamentado em uma perspectiva crítico-dialógica da educação, conforme proposto por Paulo Freire (1996), que comprehende o processo educativo como uma prática de liberdade, onde educandos e educadores constroem conhecimento a partir do diálogo e da escuta ativa, pois, “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatisados



pelo mundo" (Freire, 1983, p. 79). Freire defendia uma educação humanizada, que respeitasse a identidade cultural dos alunos, estimulando a sua participação ativa na produção do conhecimento. Desta maneira, se faz necessário reconhecer o estudante como sujeito histórico e transformador de sua realidade, mostrando-o que a educação só se torna significativa quando parte da vivência concreta dos sujeitos e valoriza os saberes populares.

Neste sentido, o protagonismo estudantil emerge como um eixo fundamental para práticas pedagógicas democráticas. Segundo Libâneo (2013), o protagonismo discente pressupõe a autonomia intelectual dos estudantes, sua capacidade de tomada de decisão e sua participação ativa nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, o estudante deixa de ser um mero receptor de conteúdos e passa a atuar como agente produtor de conhecimento.

A experiência relatada também articula o conceito de protagonismo comunitário, entendido como o envolvimento direto dos sujeitos da comunidade na construção e preservação

de sua memória coletiva. A esse respeito, Candau (2012) ressalta a importância de práticas pedagógicas que valorizem a cultura local, reconhecendo a escola como espaço de articulação entre saberes acadêmicos e saberes populares. Ao dar voz aos moradores da comunidade, a escola contribui para a valorização das identidades locais e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Ainda nesse contexto, Cavalcanti e Barbosa (2020) destacam que o trabalho com memória e história oral na escola, especialmente em comunidades do campo, é um instrumento poderoso para o resgate de narrativas invisibilizadas, promovendo uma educação contextualizada e crítica. Esse enfoque é especialmente relevante na Educação do Campo, onde é necessário romper com modelos urbanos e descontextualizados de ensino. Segundo Caldart (2004), a Educação do Campo deve respeitar a realidade sociocultural das populações camponesas, promovendo práticas pedagógicas que dialoguem com seus modos de vida, suas lutas e suas territorialidades.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) também é um importante referencial teórico e prático para este trabalho, ao aproximar os licenciandos das

escolas públicas e fomentar experiências formativas significativas. De acordo com Oliveira (2018), o PIBID proporciona aos futuros professores vivências que integram teoria e prática, ao mesmo tempo em que promove o engajamento com a realidade social das escolas, desenvolvendo competências pedagógicas, sensibilidade social e consciência crítica.

Nesse processo, os pibidianos atuam como mediadores culturais, facilitando o diálogo entre escola e comunidade, e assumem um papel central na construção de práticas educativas emancipatórias. Tardif (2014) contribui para essa reflexão ao afirmar que a formação docente

deve articular saberes diversos — saberes da experiência, saberes disciplinares, pedagógicos e do contexto social —, todos essenciais para o exercício de uma docência comprometida com a transformação social.

Dessa forma, o referencial teórico deste trabalho sustenta-se na ideia de que o protagonismo — tanto estudantil quanto comunitário — só se efetiva em uma escola que reconhece e valoriza a cultura local, promove a escuta ativa e adota metodologias participativas. A vivência no PIBID, nesse contexto, não apenas contribui para a formação crítica dos licenciandos, mas também transforma a escola em um espaço de produção de conhecimento situado, colaborativo e emancipador. Arroyo (2012) também contribui com a discussão ao afirmar que a escola precisa reconhecer as juventudes como sujeitos múltiplos, com diferentes formas de viver, de aprender e de se expressar. Para o autor, é fundamental romper com a lógica excludente e disciplinadora da escola tradicional, abrindo espaço para experiências educativas que valorizem as identidades juvenis e seus modos próprios de protagonismo.

Assim, ao se analisar o protagonismo estudantil em experiências como as proporcionadas pelo PIBID, é possível perceber o potencial transformador da prática pedagógica que escuta, dialoga e reconhece os sujeitos em sua inteireza. A participação dos alunos nas decisões sobre sua aprendizagem, a construção coletiva de atividades e o reconhecimento de saberes diversos configuram uma prática educativa mais inclusiva, humana e significativa, que fortalece tanto a identidade estudantil quanto a formação docente crítica.



RESULTADOS E DISCUSSÃO



X Encontro Nacional das Licenciaturas

Setor de Extensão do PIBID

A experiência desenvolvida no âmbito do subprojeto "Ser e pertencer: Tecendo Memórias na Escola Benedito Cardoso de Athayde", vinculado ao PIBID, revelou-se um espaço potente para a vivência e consolidação do protagonismo estudantil e comunitário. Os dados coletados por meio de entrevistas com comunitários, rodas de conversa com estudantes e avaliação com pibidianos, supervisor e direção escolar, permitiram compreender de forma significativa os impactos das práticas pedagógicas adotadas durante o projeto.

Conforme apontado por Freire (1996), a educação libertadora se realiza por meio do diálogo e da escuta ativa, e essa premissa foi uma das bases metodológicas do subprojeto. A

escuta das histórias dos moradores da comunidade de Aturiaí, em especial as de Maria de Lourdes Silva e Silva, Selma Cunha da Silva e Benedito dos Reis Corrêa e Antônio Nazareno Luz Corrêa, permitiu o resgate de memórias invisibilizadas, muitas vezes ausentes nos registros oficiais da história local. Essa escuta não apenas gerou conhecimento, mas fortaleceu o vínculo entre escola e comunidade, valorizando a identidade local e o sentimento de pertencimento dos estudantes. A imagem 2, ilustrará o momento de escuta.

Imagen 2- Entrevistas com os moradores



Fonte: PIBID LEDOC-BCA, 2025

Os relatos dos alunos da 3^a série do Ensino Médio evidenciam que a participação ativa nas etapas do projeto — desde a elaboração das entrevistas até a produção dos materiais finais — contribuiu para o fortalecimento da autoestima e para o reconhecimento de seus papéis como sujeitos ativos na construção do saber. Esse aspecto confirma as contribuições de



Libâneo (2013), ao destacar que o protagonismo estudantil está diretamente relacionado ao estímulo à autonomia, ao pensamento crítico e à participação nas decisões pedagógicas.

As atividades desenvolvidas, como produção de poemas, músicas, entrevistas, registros fotográficos e a elaboração do minidocumentário e da coletânea de memórias, demonstraram o potencial das metodologias participativas na promoção de uma aprendizagem significativa e contextualizada. Tais práticas dialogam com o que Candau (2012) e Caldart (2004) defendem ao afirmar que é preciso reconhecer os saberes populares e culturais das comunidades do campo como elementos estruturantes de uma educação crítica e transformadora.

Além disso, a atuação dos pibidianos como mediadores culturais e facilitadores de processos educativos inovadores reafirma o papel do PIBID na formação inicial docente. Os

licenciandos relataram que a vivência no projeto proporcionou uma formação mais sensível, reflexiva e comprometida com a realidade social da escola pública, corroborando Oliveira (2018) e Tardif (2014), ao enfatizarem a importância de integrar saberes acadêmicos e saberes da prática na formação docente. A imagem 3, mostrará, a atuação dos estudantes e pibidianos nas atividades.

Imagen 3- Atividades



Fonte: PIBID LEDOC-BCA, 2025

A roda de conversa com os estudantes revelou mudanças significativas na relação com a escola e com o processo de aprendizagem. Muitos estudantes afirmaram sentir-se mais valorizados e motivados a participar das atividades escolares. Essa percepção vai ao encontro das reflexões de Arroyo (2012), que destaca a necessidade de reconhecer as juventudes em





IX Seminário Nacional do PIBID

sua pluralidade, criando espaços educativos que dialoguem com suas realidades e formas próprias de expressão. Outro aspecto relevante observado foi o impacto na cultura escolar. A aproximação entre os saberes da comunidade e o ambiente escolar gerou um movimento de revalorização da escola como espaço legítimo de produção de conhecimento e fortalecimento das identidades locais. A escola passou a ser percebida, tanto por alunos quanto por comunitários, como um espaço de memória, de afeto e de construção coletiva.

Portanto, os resultados apontam que o reconhecimento e estímulo ao protagonismo estudantil e comunitário promovem transformações significativas tanto no ambiente escolar quanto na formação docente. Ao integrar práticas pedagógicas dialógicas, contextualizadas e participativas, o subprojeto demonstrou que é possível construir uma educação mais inclusiva, crítica e humanizada, em consonância com os princípios da Educação do Campo e da pedagogia freireana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do subprojeto “Ser e pertencer: Tecendo Memórias na Escola Benedito Cardoso de Athayde”, no âmbito do PIBID, evidencia que o reconhecimento e a valorização do protagonismo estudantil e comunitário são elementos centrais para a construção de uma prática pedagógica verdadeiramente transformadora, democrática e contextualizada. Ao promover o diálogo entre escola e comunidade, aliando os saberes acadêmicos aos saberes populares, foi possível construir um processo educativo significativo, pautado na escuta ativa, na valorização da identidade local e na construção coletiva do conhecimento.

Os resultados revelaram que, quando os estudantes são estimulados a participar ativamente das decisões pedagógicas e reconhecidos como sujeitos históricos e produtores de saberes, ocorre não apenas um avanço no processo de aprendizagem, mas também o fortalecimento da autoestima, do sentimento de pertencimento e do engajamento com a escola. Do mesmo modo, o envolvimento dos comunitários na partilha de suas histórias e memórias resgatou narrativas silenciadas e reafirmou o território como espaço legítimo de produção de cultura e conhecimento.





Para os pibidianos, a atuação junto à comunidade escolar proporcionou uma formação docente mais crítica, sensível e comprometida com a realidade social do campo, reafirmando o papel do PIBID como política pública essencial à formação inicial de professores. A vivência no projeto permitiu aos licenciandos experimentar práticas pedagógicas que integram teoria e prática, consolidando uma docência pautada na reflexão, na escuta e no compromisso com a transformação social.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento do protagonismo estudantil e comunitário, aliado à valorização da cultura local e às metodologias participativas, constitui-se como um caminho promissor para a construção de uma educação do campo mais justa, inclusiva e humanizadora, em consonância com os princípios da pedagogia freireana e com os desafios da escola pública contemporânea.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, agradecemos por ter nos guiado, sustentado e abençoado durante toda essa caminhada. Foi Ele quem fortaleceu nossa fé, iluminou nossos passos e tornou possível a realização de cada etapa deste trabalho. Agradecemos também à comunidade de Aturiaí, no município de Augusto Corrêa – PA, que nos recebeu com carinho e abriu as portas de sua história e de sua vivência, permitindo-nos escutar e registrar memórias tão significativas e inspiradoras. Nossa especial reconhecimento vai para os comunitários Maria de Lourdes Silva e Silva, Selma Cunha da Silva, Benedito dos Reis Corrêa e Antônio Nazareno Luz Corrêa, por compartilharem conosco seus saberes, experiências e histórias de vida com tanta generosidade e sabedoria.

Nossos mais sinceros agradecimentos se estendem à Escola Estadual de Ensino Médio Benedito Cardoso de Athayde, especialmente ao seu diretor, Márcio Jeovani Ribeiro da Silva, por nos acolher nesse espaço de formação e aprendizagem, e a todos os profissionais da escola, que contribuíram direta ou indiretamente para o desenvolvimento do subprojeto. Um agradecimento especial aos estudantes do 3º ano A e B, protagonistas fundamentais deste projeto. Sua participação ativa, criatividade e envolvimento em todas as atividades foram essenciais para a construção de um trabalho significativo, coletivo e transformador. Vocês nos





ensinaram muito! Ao nosso supervisor, professor Luís Cláudio Martins Reis, agradecemos pelo acompanhamento atento, xpo apoio pedagógico e pelo incentivo constante. À coordenadora de área do PIBID, Prof^a Dr^a Nívia Maria da Costa Vieira, expressamos nossa gratidão pela orientação, pela confiança e pelo compromisso com a formação docente crítica e humanizada. Agradecemos também aos colaboradores Luís Misael Ferreira do Nascimento, Adson Mateus Paixão de Brito e Eduardo da Conceição Vieira, pelo apoio nas diversas etapas do projeto.

Reconhecemos e agradecemos à CAPES pelo fomento ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fundamental para tornar esta experiência possível. Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Bragança, e ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, nosso profundo agradecimento por proporcionarem uma formação comprometida com a realidade das escolas públicas e com a transformação social por meio da educação. A todos que caminharam conosco nesta jornada de escuta, aprendizado e construção coletiva, o nosso muito obrigado!

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem terra: escola, identidade e projeto político.** Petrópolis: Vozes, 2004.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Educação intercultural: mediações necessárias.** In: CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **Didática e interculturalidade: por uma práxis pedagógica crítica.** Petrópolis: Vozes, 2012. p. 15-32.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.** 17. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Formação de professores: perspectivas teóricas e políticas públicas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Juventudes e escolarização: entre injustiças e desafios.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 407-424, abr./jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000200003>